

310
// Um
Collega //

comedia

em

1 Acto por

Elle de Bassan

Tradueção
de

Portugal da Silva



Personagens

Comandante	<u>Julio Ducois</u> , pintor,	<u>25</u> <u>anos</u>
A. Mochal	<u>Uem Gatuno</u>	<u>30</u> "
Alfredo	" <u>Leobrador</u>	<u>35</u> "
Alfredo	<u>Uem</u> <u>oficial</u> <u>de</u> <u>diligencias</u>	<u>40</u> "
D. S. S. S.	<u>Uma</u> <u>engommadeira</u>	<u>18.</u> "
Alfredo	<u>Tia</u> <u>Guilhermina</u> , <u>parteira</u>	<u>45</u> "

Escola Superior de Teatro e Cinema

Januário



Mem Collega

Comedia em 1 Acto

Um quarto, n'um aqua-furtada,
Um cavalete, uma chaise-longue,
uma meza, uma commoda e duas
cadeiras.

Scena I

Julio (com um enorme chapéu
na cabeça fato de velludo cinzento
está sentado muito triste, na chaise-
longue) &c.

Nada! nada! absolu-
tamente nada. (levantar-se e ir-se
sentar-se a uma cadeira) Ah! meus
pobres filhos o que será
de vocês? (pausa) Isto di-
zia um pre aos seus
pequenitos estaimados.
(Pi) Christovão Colombo
to descobriu a America

Gutten Berg, a imprensa;
sa; Cochon, a Truffa;
Trittes, as batatas...

Pois bem! eu (^{levantar-se} ^{tra}
^{o chapim}) Julio Dusois, ar-
tista, pintor, affirmo
que tiveram (^{gesto largo})
todos elles menos tra-
balhos do que eu em en-
contrar com sons.

Não é porque o di-
nheiro falte em França,
ca, não! Ainda hontem
li, numa boletim ^{revista} finan-
ceira que o dinheiro es-
tava pela hora da a-
marçura, quasi dado.

mas aonde? (^{Senta-se na chaise-}
^{longue}) Não indicavam me
nhuma morada...

E mesmo tudo me leva
a receiar que o meu
credito seria vivamen-
te discutido... para di-
zer a verdade a mi-

minha assignatura para
os agiotes não constitue
o que se chama um
título de primeira qua-
qua! É como seria
um erro pretendê-lo, o
que faço eu? não o
pretendo. Sou um va-
lor sem cotação na
Bolsa..... nem na casa
de prégio! (Estende-se na chama-
lougue, com um gesto d'indifferença)
Nada de relações...
E se eu dormisse um
pouco? (Accommoda-se, voltando
os cotos á porta)

Scena II

Julio e a Porteira.

(Batem á porta, primeiro devagari-
nho, depois mais forte)

Julio (a minha voz)
Entre, entre quem é!
Faça favor de entrar!

21 (Aparece a parteira.)
Parteira

Muitos bons dias, Sr
Julio!

Julio
Ah! é a tia Guithermisa?
então como vaç?

Parteira
Menos mal, obrigada.
E o Senhor?

Julio
Agradeço-lhe a sua ama-
bilidade. Que bonito dia
o d'hoje, não é verdade?

Parteira
Tem estado lindissimo!
(Apresentando-lhe um recibo, com deci-
ma) Sobre tudo para os
senhorios!

Julio
Sinto-me contentissi-
mo quando o tempo
está bom..... É verda-
de que se não estives-
se.....

Parteira

O facto é que..... eu vi,
nha.....

Julio (Rapidamente levantou-se)
já leu os formaes? Sem-
pre se votou a lei so-
bre o credito agricola?
Não? Calcula lá a
horriavel situação d'es-
ses desgraçados agri-
cultores? Para os pro-
prietarios instituiu-se
o banco hypothecario.
~~Essa~~ Essa é excellente
medida... mas para
os agricultores o que
é que se tem feito a-
té hoje, diga-me?
Absolutamente coisa
nenhuma!... E, com
tudo é um facto a
impôr-se, porque
afresar d'este scepti-
cismo que nos invade, não
negará, creio, que essa

instituição prestasse os
serviços mais signala-
dos à lavoura! Se eu
fosse o ministro da
Agricultura!

Parteira

Desculpe, Sr. Julio, mas
tenho alguma pressa.
(Contristada) Vamos a ver.
O Sr. de janeiro fez-me
o senhor um discurso
sobre os bens das con-
gregações... Em de-
zembro falou-me da
lei dos accidentes no
trabalho.... e eu sei
o que isso quer dizer
.... não tem um son

Julio

Como o seu coração a
divinha bem!

Parteira

E que tenciona fazer?

Julio (vivamente)

Para o Salon?

Parteira

Não! para alugar da casa.

Julio

A minha resolução está tomada... (Para à E)

Não pagarei!
Parteira

E que vou eu dizer ao Senhorio?

Julio

Participar-lhe-ha que me vejo mais uma vez na penosa obrigação de suspender os meus pagamentos!

Parteira

E julga que elle se satisfará com essa resposta?

Julio

Pois se eu me contento, que mais quer elle?
Accrescente que espero encommendas... que

está a chegar um ame-
ricano... Nada d'emba-
raços, d'hesitações... a
senhora intelligente
como é...

Parteira

Mas é que já esgotei
o repertório, tantas são
as histórias que lhe te-
nho contado; porque a
verdade é que o senhor
está aqui há um anno,
e a não ser o primeiro
mez, nunca mais se lhe
viu a cõr do dinheiro!

Julio

O que a deve consolar
é que eu não estou
mais avançado que
a senhora!

Parteira

Enfim, vou ver a
forma como as
coisas se poderão
arranjar!

Julio
Tem recebido muitas
gorjetas?

Parteira
A época é má, mas
quem é pobre con-
tenta-se com tudo!
(Procura no bolso do avental.) Es-
quecia-me das suas
cartas.

Julio (detendo-a com um gesto)
Diga-me uma cou-
sa, tia Guilhermina?

Parteira
O que é?

Julio (hesitante)
A senhora... não...
enfim (terminando ansioso)
Não podia empres-
tar-me com sons?

Parteira (riundo)
Mas que grande
trocista! Tem sem-
pre alguma coisa
para nos fazer rir.

Ora... sr Julio!...
(sake) 803

Scena III

Julio (olhando a correspondência

cia.)

Intimação...

Ameaça de perigo
ra... último aviso

... E eis aqui a mi
nha correspondên-
cia! É tempo de pensar
em ir tomar o meu a-
peritivo. (Passa reflectindo)

A quem irei encostar?
forge também deve es-
tar a divina.... Paulo
não é fácil encontrar
quando não tem um
'son'. Só o gastão....

Mas a estas horas, não
me pode restar a me-
nor dúvida, deve
estar bebido como
um cacho... Enfim ex-
perimentemos. (Vae buscar o chopim

e sake) 803

Paulista
Grande

Scena IV

Um gatumo & B.

(Abre-se na porta o ruído de quem está forçando a fechadura. Depois um empurrão, e a porta abre-se. Um individuo, vestido correctamente, com um sobretudo, claro, e na abotoeira uma fitinha, apparece, com uma garupa nas mãos, olhando para todos os lados.)

Não me lembro do nome desse tenor que não podia entrar n'uma scena sem ser assaltado d'um certo temor....

Tareco mo um tanto com elle... Pois tenho dez annos de carreira... 'Há fi dez annos! como o tempo passa!

... que me emprego n'esta profissão e todas as vezes que forço uma porta (Põe a mão na encaixa) sinto aqui uma cousa a

ajitar-se, mas só por segundos. Prompto!

(olha de novo em volta) Onde
estou eu? (Vê o cavallete)
em casa d'um fustor!
Não me apaixona lá
muito está cliente
lá, francamente. ^{disca}

(Bolla e a cozeira de frente da mesa
e sentar-se) Mas que fazer?

Os negócios agora an-
dará tão arceivos que
tem uma pessoa que
se contentar com o que
lhe apparece... (Sentoral)

O nosso officio pôde exer-
cer-se de duas maneiras:
a primeira, baseada
toda no raciocinio, exi-
ge qualidades d'ordem
muito superiores.

Necessita talento, cabe-
ça, prudencia, energia,
sangue-frio e auda-
cia. Evidentemente

é a mais interessan-
te.... A segunda, a
espontânea, precisa
também, é claro, al-
gumas qualidades;
mas tem sobre tudo
de se contar com a so-
te.... é o bilhete da lo-
teria.... Pode-se a-
certar.... pode-se não
acertar.... É o acaso,
a especulação.... (Errou ^{no} se)
É o momento actual.
Mas eu estou para a-
qui a fallar, a fallar..
... e as cousas não se
fazerem por si sós.....
(Tira o chapéu e dirige-se para a commo-
da, mas para de repente, e tira a fitinha
da botteira.) Oh! a minha
condecoração! Não
trabalho nunca com
ella.... É um principio
absoluto... e um si-
gnal de respeito para

com o governo. (Colloca a ao
pe da commoda, quando latem a porta.
Mette a garua no bolso e põe a fitinha.
Patem de novo, e depois abrem a porta.)

Santissimo nome do Se
nhor! Gente! Apankadd.
(Passa a direita.)

Scena V

O Zatuno e o Cobrador

(Um individuo vestido correctamente, com
um "bonnet", com galas prateado, apparece.)

Cobrador

O Sr Julio Dusois?

Zatuno (astutado)

Pergunta... quem?

Cobrador

O Sr Julio Dusois?

Zatuno. (hesitante, mas tran-
quillo) Sou eu.

Cobrador (fecha a porta)

Eu sou o cobrador das
Classes Prequiosas.

Fatuno (indifferente)
Ah! ah!

Cobrador (deixa um pou-
co) Estas palavras não lhe
dizem nada?

Fatuno
Sim! ora essa! indicam-
me que estou na presen-
ça do cobrador das
Classes Prequiosas.

Cobrador
É tudo? O senhor parece
não compreender.

Fatuno
Confesso que.....

Cobrador
Pois eu lhe refresco a
memória. (Apresenta-lhe uma
letra.)

Fatuno (lendo)
* Paguei a 8 d'abril
as Classes Prequiosas,
a quantia de 12 francos.
Assignado: Julio Susois...
.... (parte) Então elle

imagina que eu vou
pagar...? (atta) Parece-
me que está em regra.
(Saudando-lhe a letra) Muito obri-
gado.

Cobrador
Só isso? Veja o que é.
Vão quer pagar?

Jatuno
Não, senhor!

Cobrador (fecha e abre
a porta) Muito bem!

Jatuno
Vae-se embora! (Para a
esquerda)

Cobrador (gritando si porta)
Centão acredita que
se pode impreviemente
zombar d'uma sociedade
de como o senhor quer
fazer? Já cá vim duas
vezes... e agora com
esta...

Jatuno (assustado, a parte)
mas vae chamar a atten-

ção de toda a vizinhança
Cobrador (tornando a entrar

o talento na mesa) p²

Não havia nada me-
lhor.... Recebiam-se os
moeis, assignava-se
um papel, e quando
chega a epocha do pa-
gamento, fogo de vis-
ta linguica.... (levantando a

voz) Não havia nada
mais simples, e claro!

Faturo

Oh' senhor! não grite as-
sim, que eu não sou sur-
do!

p¹ Cobrador (aercando-se da
porta)

Gritarei em quanto me
der na gana!.... Faça
me lá calar, se é capaz!

Faturo (indo a elle)

Onas este demonio vae
fazer com que me a-
garrem. Feche a porta

eu pago!

Cobrador (fecha a porta
e olha em volta) adve

Muito bem!... E o sophá!?

Gatuno

Que sophá?

Cobrador

O sophá que trouxe
a credito, assim como
os outros moveis, não os
vejo! Vendeu-os, não é
assim? Sabe como isso
se chama?... É uma ga-
tunice... nem mais
nem menos (Vae para sôbri)

Não verdade o que o
senhor tem de melhor
a fazer é pagar.

Gatuno.

Deixe ver a letra. (Exami-
na-a e tira um liz do bolso) De' cá
oito francos!

Cobrador

Não é Prompto! e mui-
to obrigado... creia que

procedeu correctamente!

Gatuno
Acha?... O que eu o fe-
licito é pela sua ma-
gnífica voz!

Cobrador
Não é verdade? Foi por
esse dom que me de-
ram este serviço: "Em-
pregado para fazer es-
cândalo em casa de
credores insolúveis."
(Pi) Tenho a honra de
o cumprimentar (Labe)

SCENA VI

Gatuno (olhando a lettra)
Cai-me com menos dose
frances! (Reflectindo) Em
summa, foi um adian-
tamento... uma diminui-
ção nos lucros... Nem
'assim o barco se afun-
dará!... (olhando em volta)

Tenho aqui com que
me indenizar... e
agora ao trabalho!

(Dirige-se para a commoda. Para, ouvindo
do bater) Outra vez! Mas
que coisa tão incom-
moda! (Passa á esquerda, põe a chave
e suspira) Entre!

(Uma engommadeira com um enorme
recato chega de roupa apparece)

Scena VII

Jatuno e Engommadeira.

Jatuno
(ad parte) Uma engommadei-
ra. (Em voz alta) O que dese-
ja?

Engommadeira
Mora aqui o sr. Julio Du-
sois?

Jatuno
Então a menina não sa-
be?

Engommadeira
É a primeira vez que cá venho... Sou nova na casa.

Fatuno
É aqui? Eu também dividia com os meus botões. Ora aqui está uma cara que eu não conheço... Traz a minha roupa?

Engommadeira
Sim, senhor.

Fatuno
Bonha aqui o cesto, othe que vem muito carregada!

Engommadeira
(põe o cesto numa cadeira) 1 2
É o andar é muito alto... isto não é censurar.

Fatuno (sentando-se no sofá)
Othe, a roupa deixo-a em cima da mesa!

Engommadeira
Aqui está a conta.

Jatuno
Para a outra vez ~~da~~ pago.

Engommadeira
Mas a patrão recom-
mendou-me que a não
deixasse sem dinhei-
ro.

Jatuno
A patrão disse-lhe
isso?

Engommadeira
É um costume novo na
casa.

Jatuno
Pois diga-lhe que pode
limpar as mãos a pa-
rede com o tal, costum-
me.... Enfim... Deixe-
lá ver essa conta

(o engommadeira entrega-lhe

Jatuno (endo)
10 Camisas, 10 seroulas,
8 colletes de flanela, 4 du-

rias de collarinhos postigos,
uma dúzia de gravatas
brancas.

Total 20 francos. ^{lv p. h.} (Levanta-se de
uma noite em roda do cesto inventariando-o com
os outros.) Mesmo regalando va-
le 60 francos. Aqui tem
o seu dinheiro (Passa à esquerda)

Engommadeira
Muito obrigado.... Quer
que lhe dêe a conta?

Gatuno
Não vale a pena.... To-
mha allí a roupa, mas
sem a amarratar.... Gosto
muito da ordem.... (Sentar-se)

(A engommadeira abaiça-se, levanta o tábua
do que sobre o cesto, e tira uma camisa
velha e um par de meias, em muito mau
estado e fecha o cesto.)

Engommadeira
(simplesmente) Prompto!

Gatuno ^{lv} (levantando-se)
E o resto?

Engommadeira

Não ha mais nada!

^{p. 2} ^{para} ^{final} Jatuno (apontando o cesto)
Mas nada... e isto?

Engommadeira
É a roupa dos outros fre-
queres!

Jatuno
Você está a mangar com
migo... Eu dei-lhe 50
francos!

Engommadeira
Mas é a conta de ha
seis meses... Até outra
vez, meu senhor! (Encaminha-se
para a porta)

Jatuno
Eu é que não quero que
vá assim! Dê cá...

Engommadeira
Nada de tolices ou grito...
Olhe que eu não sou uma
d'essas que o senhor ima-
gina!.....

Jatuno
Quero cá saber o que você

é... De cá os meus vinte francos.

Engommadeira
Ora vá' passear! 20
(Que-se-ir nos bastidores)

Scena VIII

Jatuno (aterrado)

que vá' passear! (Com uma das mãos apresenta-a e com a outra as meias) Vinte francos... E dei eu por isto vinte francos! as cousas hoje correm-me bem: 12 e 20 fazem 32! O que se trata agora é de os reacq. quibir e sem perda d'um minuto! (Tira a fita no e a commoda, e vai par forçar a primeira gaveta com a gajua, quando se detem, Batendo na fronta) Mas onde é que eu tenho a cabe cá hoje? ^{Muito} É verdade que

não se pôde estar dois minutos tranquillo!

(Como quem reza) Meu Deus! vos que castigais os maus e recompensais os justos, farei, com que me saia a salvo d'esta empresa! Amen!

(Vae a commoda, mas suve a porta aberta)

800 Scena IX

Gatuno e Official de Delinencias
(Apparece um individuo de sobrecaçara e falando para si)

Official
Figuem ahí! Eu os chamarei se for preciso!

Gatuno Ahm?
O commissario!... Não falta va senão esta.

Official
O Sr Julio Dusois?

Gatuno (baixo)
E' ao Sr Julio Dusois a

quem deseja fallar?

Official
Sim, senhor...

Gatuno
Não está!

Official
E demorar-se-ha muito?

Gatuno
Você me disse nada! -

Official
O senhor é algum dos seus amigos?

Gatuno (hesitando)
Amigo, para dizer a verdade... um simples conhecimento.

Official
Também a sua presença não é necessaria.

Gatuno
Ah!

Official
E vou desempenhar a minha missão! (dirige-se para a porta)

Jatuna
Onde é que vai?

Official
Chamar os meus homens

Jatuna
Os seus homens? Mas quem é o senhor?

Official
Sou o official de diligencias Lezarosse.

Jatuna
E vem fazer uma penhora?

Official
Exactamente... com sua licença! (dirige-se de novo para a porta)

Jatuna (sozinho, embaraçado)
Espere!... Eu sou Julio Dusois!

Official
Ja'o suspeitava... e não está habilitado...

Jatuna
Aquê?

Official
e a pagar-me 75 francos
d'uma decima rela-
çada... É eis o motivo
que me leva a penho-
rar-lhe os moveis.

Gatuno
E vale levar tudo?
Mas eu é que não
quero. Era o que fal-
tava. E os meus 32
francos?

Official
Quaes 32 francos?

Gatuno
É cá uma cousa com
migo... só commigo...
Mas o que o senhor
vale fazer, após a fran-
queza com que eu te-
nho procedido é uma
arbitrariiedade.

Official
Sou obrigado a cum-
prir o manda^{do} do juiz.

Jatuno

Meas dê-me 32 francos e
eu auctoriso-o a levar tu-
do.

Official (a parte)

O desespero d'este infe-
liz é pungente! (chuto grave-
mente) A minha missão
é penosa, bem sei,
mas a lei é a lei, e
não me pertence a
mim discutil-a....

(Vae a porta para chamar.)

Jatuno

Espere-me! Digga-me en-
tão que dando-me 75
francos....

Official

Evitará a venda, e
aconselho-o, como ami-
go, a que o façam....
Pé tanto mais que ha
aqui objectos de uma
quantia muito superior.

Jatuno.

(Tirando uma carteirinha do bolso)
Dá licença? (Passa à esquerda e faz uma roncina) 12 e 20
com mais 75 são 107.
Já desembolsei 32 fran-
cos... o que não é pouco
... Se pago agora a
este, augmenta ain-
da mais o adeantamen-
to... é elementar.

Mas por outro lado, se
elle leva tudo, aquelle
dinheiro está perdido
irremediavelmente,
e parece-me, pois,
que lucro fazendo
mais este sacrificio.

(Atto) Pagarei...

Official

Felicito-o de todo o
coração!

Jatuno
C'qui tem o dinhe-
ro!

Official

Obrigado! Tenho a hon-
ra de o cumprimen-
tar. (Sabe)

Scena X

Patino (verificando a som-
ma na carteira)

20 e 12 e 75... não ha
dúvida... são 107
francos (Tira a fita) E
agora, ao assalto!

(Acerca-se da commoda, e furea
as gavetas. Abre a primeira e tira
uma camisa velha, alguns colarinhos
porticos e uma photographia) A
coisa principia bem,
(Abra o retrato) Uma photo-
graphia... e nem ao
menos é indecente. (A-
bre a segunda e tira um maço de
cartas, um pente, uma escreva do es-
bello, um baralho de cartas e uma caçarola)

Soilette, sala de jogo e co-
sinha. (Abre a terceira e tira
um sabre enferrugado, uma vela, uma

garrofa, dois livros e uma caixa d'es-
grimo. Levantou-se desolado desalen-
tado, eructos os braços e passou d'um ta-
do a outro) Senhor encon-
trado tipos pulhos, mas
como o dono d'esta casa,
nunca... dou a minha
palavra d'honra!

(Dirige-se para a porta quando elle a
abre e apparece Dussois)

Scena XI 83
Galvano e Julio
Galvano (rapidamente)

Procura o sr. Julio Dus-
sois?... sahiu... so'
volta ás 6 horas...
Passe muito bem!

Julio
Sahiu, como...? sou eu

Galvano
O senhor e Julio Dussois
Julio

Com carne e osso.

Gatuno
Sois creid que tenho muito prazer em o conhecer de graça... porque até agora...

Julio
É muita amabilidade... É posso saber a quem...

Gatuno
quem sou eu? Nem homem a quem o senhor fez perder um dia de trabalho.

Julio
Compreendo! É um dos meus credores, não?

Gatuno
Não senhor.

Julio
Mas quem é então?

Gatuno
Nem gatuno!

Julio (com força)

Nem gato em minha
casa... (Teresa) Oh! meu
caro senhor, dou-lhe
os meus sentimentos!

... (Estende-lhe a mão)

Jatuno (apertando-lhe a
mão) E aceito-os de toda
a alma, porque não
foi só tempo que eu
perdi... perdi tam-
bem o meu dinheiro!

Julio (olhando o chão)
Perdeu aqui algum
dinheiro?

Jatuno
Não foi d'essa manei-
ra, paguei ao official
de diligencias... paguei
a engomadeira, paguei
as Classes Pregui-
çosas...

Julio
Pagou as minhas divi-
das? Mas porque?

Gatuno (embracado)

Porque? porque? O que eu lhe posso dizer é que não tinha vindo cá pa-
ra isso!

Julio
Provavelmente!

Gatuno
Paguei... paguei sempre
... um motto-continuo
... contando indemni-
sar-me. Mas deisee-lhe
dizer uma coisa:

Assim é roubar..... por-
que o sni não tem na-
da! mas nada!

Julio
Nada, ai!

Gatuno
Absolutamente nada
... Mesmo os moveis são
reles.... É a proposito
um conselho.... não
compre a crédito

é mau e paga-se sem-
pre mais caro... ai

Julio
Mais caro? Não! Eu
nunca pago!... ^{ah}

Gatuno
Mas pagam os outros por
si!

Julio ^{du... a!}
É verdade!... Diga-me
uma coisa... o senhor
tem dinheiro?

Gatuno
Que pergunta!... Pois po-
dem-se fazer negocios
sem dinheiro?... O ouro
atrake o ouro...

Julio (meditando)
Tem dinheiro!

Gatuno
É indispensavel, so-
bre tudo no officio que
eu exerço, e onde ha
as suas probabilidades
a correr... É uma pro

fissão delicada, mas muito agradável, e buscando áquelles que a exercem, como eu, uma porção de satisfações relativamente grandes.

O Senhor como artista, deve-me comprehender

Um dia trabalhom' um novel Imperio, no dia seguinte n'um novel Renascença.

de seguida n'um Luiz XV... Tem Luiz XVI...

é encantador... Se eu lhe disesse que me tornei assim um dos primeiros entendedores de Paris...

nin-guem como eu para dirigir uma exposição retrospectiva... e aqui entre nós... Ser como colleccionador que me dessem esta fitilha...

P.

Mas o Tempo passa e eu não me posso demorar.... E embora perdesse o dia, felicito-me por ter feito este conhecimento!....

Julio

O senhor é d'uma gentileza!... Retira-se já!

Gatuno

Se lhe parece!

Julio (muito hesitante)

Se eu me atrevesse... E porque não! Disse-me ainda agora, não é verdade, que tinha o dinheiro! Pode-me emprestar vinte francos?...

Gatuno

Emprestar-lhe! Mas, não tem... ao menos pela raridade do facto, e depois, que magnifico capitulo para as minhas memórias.

Aqui tem (Da-the)

Julio
Obrigado! obrigado!
Fique descansado.
restituir-lh'os - hei!

qual! Gatuno

Julio
Porque não?

Gatuno
Porque... esteja certo
... nós não nos torna
remos nunca mais a
ver (Comprimmentado)
Meu caro senhor!

Scena XII

Julio (commovido)

que encantador rapaz!...
Entendedor d'arte
"É um collega"

FIN

E